

COMUNICAÇÃO E INCLUSÃO DIGITAL NO MEIO RURAL: Utilização de Aplicativo do Whatsapp como Meio de Comunicação e de Gestão de Negócios

<http://dx.doi.org/10.21527/2237-6453.2022.58.11610>

Recebido em: 15/10/2020

Aceito em: 3/3/2022

Cristiane Maria Tonetto Godoy¹, Caroline Vieira Neves²,
Paulo Henrique de Oliveira³, José Ricardo da Rocha Campos⁴

RESUMO

Com o fenômeno do avanço tecnológico nas áreas de Tecnologia de Informação e Comunicação (TICs) um novo e complexo caminho se abre para as interações sociais, acesso às informações e disseminação de ideias. Nesse sentido, o presente trabalho teve como objetivo compreender a relação dos agricultores familiares do município de Vitorino/PR com a inclusão de dispositivos digitais, em especial a utilização do aplicativo WhatsApp. Para tanto, foram realizadas 20 entrevistas com os agricultores familiares do município. Os resultados mostram que o aplicativo WhatsApp se expandiu para além da comunicação e tornou-se uma forma de gerenciamento da propriedade, uma forma rápida e flexível que possibilita manter contato com as empresas e responsáveis pela assistência técnica. Mesmo, entretanto, com a instalação de redes no meio rural, com uma boa qualidade de sinal e a inserção de aparelhos digitais, como computador e os smartphones (celulares), ainda existe uma exclusão digital de uma parcela dos agricultores que, por sua vez, é causada pelo conhecimento restrito sobre a funcionalidade destes dispositivos e plataformas.

Palavras-chave: WhatsApp; comunicação; inclusão digital; gestão; meio rural.

COMMUNICATION AND DIGITAL INCLUSION IN RURAL AREAS: USE OF WHATSAPP APPLICATION AS A MEANS OF COMMUNICATION AND BUSINESS MANAGEMENT

ABSTRACT

With the phenomenon of technological advancement in the areas of Information and Communication Technology (ICTs) a new and complex path opens up for social interactions, access to information and dissemination of ideas. In this sense, the present work aims to understand the relationship of family farmers in the municipality of Vitorino/PR with the inclusion of digital devices, in particular the use of the WhatsApp. To this end, twenty interviews were carried out with family farmers in the municipality. The results show that the WhatsApp application has expanded beyond communication, it has become a form of property management, a fast and flexible way to keep in touch with companies and those responsible for technical assistance. However, even with the installation of networks in rural areas, with good signal quality and the insertion of digital devices, such as computers and smartphones (cell phones), there is still a digital exclusion of a portion of the farmers who, in turn, is caused by limited knowledge about the functionality of these devices and platforms.

Keywords: WhatsApp; communication; digital inclusion; management; countryside.

¹ Autor correspondente: Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Campus Pato Branco. Bloco V, Cidade Industrial, Pato Branco/PR, Brasil. CEP 85501-970. <http://lattes.cnpq.br/0677941801050497>. <https://orcid.org/0000-0001-6150-9976>. guriaccr@hotmail.com

² Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Pato Branco/PR, Brasil. PPG em Desenvolvimento Regional. Curitiba/PR, Brasil. <http://lattes.cnpq.br/4786490714591276>. <https://orcid.org/0000-0001-9132-9968>. carolinevieiraneves1994@gmail.com.

³ Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Pato Branco/PR, Brasil. <http://lattes.cnpq.br/5084125815745834>. <https://orcid.org/0000-0002-1339-9108>. phenriqueoliveira@gmail.com

⁴ Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Pato Branco/PR, Brasil. <http://lattes.cnpq.br/3641260022425300>. <https://orcid.org/0000-0002-5162-3158>. jricardo28@gmail.com

INTRODUÇÃO

Com a inserção da internet houve a expansão de novas atividades e processos para os meios de produção e de comunicação, contribuindo para a disseminação de informações e troca de conteúdos. A partir da década de 90 do século 20 houve o surgimento da chamada Sociedade da Informação e do Conhecimento, momento em que houve a difusão em massa das novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), e as distâncias espaciais e temporais perderam o seu protagonismo pela comunicação virtual.

Para Castells (2000), a denominação de Sociedade da Informação é uma referência para as sociedades e economias que fazem o uso das TICs. Nessa sociedade, a informação e a comunicação se tornam os elementos basilares da atividade humana, permitindo interações complexas e a rápida disseminação de conteúdo e informação. Para Gouveia e Gaio (2004), essa sociedade encontra-se apoiada nas TICs e nas trocas de informações por intermédio de formatos digitais. Massruhá, Leite e Moura (2014) explicam que as Tecnologias de Informação e Comunicação têm contribuído para inúmeras áreas e processos no ambiente rural, e, ainda, que

As TICs têm contribuído há várias décadas, de forma impactante, para as diversas áreas de conhecimento, permitindo o armazenamento e processamento de grandes volumes de dados, automatização de processos e o intercâmbio de informações e de conhecimento. O seu grande potencial reside na sua transversalidade podendo agregar valor e benefício para as diversas áreas de negócios, mercado, agricultura e meio ambiente(p. 23).

Sendo assim, o uso dos meios de comunicação e dispositivos digitais no ambiente rural torna-se um dos passos importantes para a inclusão digital e a democratização da informação, auxiliando o agricultor em seu cotidiano, principalmente em sua produção. Acrescentando:

Atualmente, as redes sociais virtuais são ferramentas importantes para a emissão de opinião da sociedade. Ainda, não se pode falar de acesso totalmente democrático no “mundo virtual”, mas, já é evidente que se caminha para isso. As redes sociais estão colaborando para que esse acesso à informação, de modo democrático, torne-se de fato real. A inclusão digital é um caminho imprescindível para que todos, independentemente da classe social, nível de escolaridade, raça ou sexo possam expressar suas opiniões, ter acesso às informações e dados que antes ficavam restritos a uma parcela muito pequena da população (BERNARDES; BERNARDO, 2015, p. 122).

As mídias sociais “dispõem de grande capacidade de mobilização, organização do conhecimento”. Estas ferramentas podem gerar mudanças comportamentais, bem como criar terminologias específicas, novas iconografias e outras linguagens que precisam ser compreendidas para o desenvolvimento de estratégias (MAGALHÃES, 2011, p. 9).

Nesse contexto, o desenvolvimento rural e o fortalecimento da agricultura familiar perpassam também pelo uso das TICs, possibilitando aos agricultores um maior acesso à informação, à comunicação e à gestão rural das propriedades. O rural acaba reconfigurando-se na sua forma de produzir, comercializar e nas tarefas cotidianas das propriedades, bem como nas novas redes de comunicação. Dessa forma, o presente artigo tem como objetivo compreender a relação dos agricultores familiares do município de Vitorino/PR com a inclusão de dispositivos digitais, em especial a utilização do Aplicativo WhatsApp como meio de comunicação e de gestão de negócios.

APORTE METODOLÓGICO

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2017), o município contava com uma população, no ano de 2010, de 6.513 habitantes, tendo como área territorial 308,218 km². De acordo com o Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social/Ipardes (2018), a matriz econômica do município está baseada na agricultura e pecuária familiares e tem como principais culturas a soja e o feijão, seguidos do trigo, milho e aveia.

No que se refere ao aporte metodológico, a pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa típica das Ciências Sociais, que é configurada pela compreensão e interpretação da realidade social e das relações que se estabelecem desse universo e os seus significados. Para Gómez, Florez e Jiménez (1996), a pesquisa qualitativa é o retrato da vida de um grupo social, pois é possível descrever analiticamente o caráter interpretativo de uma estrutura social ou cultura. A partir dela podemos construir, de forma teórica, esquemas que consigam responder o mais fiel possível às percepções, realidade e ações do grupo social estudado.

Dentre os diversos métodos da pesquisa qualitativa, a entrevista semiestruturada aproxima o pesquisador e o entrevistado, deixando esse último à vontade para expressar suas opiniões e percepções. Conforme Fujisawa (2000), a entrevista semiestruturada é uma das técnicas que se guia a partir de um roteiro de questões e que permite ao pesquisador realizar mudanças e flexibilizações à medida que as informações vão sendo originadas, enriquecendo a pesquisa com detalhes.

Nesse sentido, foram realizadas entrevistas aleatórias com 20 agricultores familiares do município de Vitorino/PR, o que possibilitou compreender a relação destes com os dispositivos digitais. As entrevistas foram realizadas no mês de novembro do ano de 2019, sendo aproveitado o momento propiciado entre a Prefeitura e os docentes do curso de Agronomia da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, *Campus* Pato Branco, para a realização de palestras para os agricultores com os temas Pecuária Leiteira e Conservação e Manejo de Solos.

As perguntas constantes no roteiro da entrevista tinham como propósito compreender as opiniões dos entrevistados em relação aos aspectos sociais, econômicos e ambientais das suas propriedades. A seleção de entrevistados não foi pautada em nenhum estilo de delineamento estatístico, e foram entrevistados os agricultores que se encontravam no dia do evento, tornando a amostragem aleatória. Cabe destacar que os participantes eram livres para não responder às perguntas bem como participar da pesquisa.

Já para a construção deste artigo foram utilizados os seguintes questionamentos presentes no roteiro das entrevistas: Você tem rádio, computador, televisão e celular em casa? Qual você e sua família têm utilizado mais e por quê? Você tem acesso à internet e/ou telefonia na sua propriedade? Como é esse acesso? O sinal é bom da internet e do celular? Você tem e utiliza as redes sociais Facebook, Instagram, WhatsApp? Quem mais utiliza e para que finalidade (lazer, estudos, negócios, comunicação)? Você já utilizou internet para fazer compras *on-line* (trabalho, pessoal)? E o que acha dessas compras? Já pensou em utilizar a internet para divulgar a sua produção e da sua família?

A partir das entrevistas, para a interpretação e compreensão dos dados levantados, empregando análises descritivas baseadas nas informações proferidas pelos entrevistados, e para a tabulação desses dados, utilizamos técnicas de representação como tabelas e falas

dos agricultores, além da articulação com outros estudos e pesquisas. Essa metodologia é tipicamente utilizada pelas Ciências Sociais, quando se analisa o contexto do discurso, observando os sentidos e significados das respostas dos entrevistados.

COMUNICAÇÃO E INCLUSÃO DIGITAL NO MEIO RURAL

O mundo globalizado e os avanços tecnológicos estabeleceram diversas modificações sociais e econômicas, impactando vários setores da sociedade, além de propiciar novos contextos socioculturais. O estar conectado às informações e à comunicação instantânea tornou-se rotineiro na atual sociedade. Para isso existe, entretanto, a necessidade de disponibilidade de infraestrutura para o acesso e uso das TICs, tal como a ampla cobertura e a qualidade de sinal, sendo esse um dos maiores entraves para a Sociedade da Informação.

Nesse sentido, o próprio desenvolvimento rural perpassa pela possibilidade de uso e acesso das TICs pelos agricultores, possibilitando a amplitude de informações recreativas e comerciais, facilidade na comunicação e o auxílio na gestão rural das propriedades. Dessa forma, o rural reconfigura-se na Sociedade da Informação, estreitando as relações e possibilidades juntamente com as áreas urbanas. Assim:

No âmbito das tecnologias de informação e comunicação (TICs), o surgimento e a disseminação da internet, sem dúvida, foram o grande marco para a entrada em uma nova era, na qual não existem mais as barreiras de tempo, de espaço e de identidade. Essa nova opção tecnológica está mudando qualitativamente os modos de relação social e de orientação cultural, inclusive no mundo rural. A internet, enquanto inovação tecnológica, resulta em novas formas de organização/ação, instituindo rotinas de acesso, conexão e horários (VIERO; SILVEIRA, 2011, p. 273).

Nesse contexto, a internet é um sistema que possibilita inúmeras formas de interação, portanto a publicação e o acesso à informação tornaram-se ações de fácil execução para quaisquer indivíduos. Por meio de navegadores, como Google Chrome, Internet Explorer e Firefox, os indivíduos podem acessar *sites*, *blogs*, redes sociais e outros canais de comunicação, bem como dentro destes sistemas estão incluídas formas de armazenamento de arquivos, vídeos, áudios, imagens, textos, *gifs*, entre outros, facilitando, assim, a comunicação entre os indivíduos.

Para Catarino e Baptista (2007, p. 1), desde sua criação a Web tem evoluído com a adição de novos serviços e funcionalidades que, cada vez mais, permitem que os seus usuários participem de forma ativa na construção e organização dos conteúdos disponíveis. Dessa forma, com a rápida disseminação das TICs houve impacto econômico, social e cultural em relação à comunicação e à informatização, surgindo, nesse cenário, os profissionais especialistas, mais conhecidos pela alcunha de assistentes técnicos de TI.

Conforme Goyal e Gonzáles-Velosa (2012, p. 9), isso pode ser bastante benéfico, posto que as regiões rurais são escassamente povoadas e geralmente têm mercados dispersos e mal conectados. Os autores complementam que, “ao reduzir os custos de informação, as TICs podem: aumentar a eficiência e o excedente do produtor nos mercados agrícolas; fortalecer a oferta de serviços rurais; facilitar a adoção de tecnologias agrícolas”. Para Bernardes *et al.* (2015), a comunicação é um fator que desencadeia e estabelece um comportamento relacional de confiança no processo de compartilhamento de informações, tanto de maneira presencial quanto de modo eletrônico por meio das TICs para utilização no campo.

Mesmo, entretanto, com a instalação de redes de internet no meio rural (assegurando qualidade no sinal) e com a inserção das ferramentas, como computador e os *smartphones* (celulares), ainda é possível verificar certa exclusão digital nessas regiões. Essa exclusão é advinda do conhecimento restrito sobre as possibilidades existentes nesses dispositivos, inclusive a alternativa do desenvolvimento e gestão da propriedade e da sua produção. Para Vieiro e Silveira (2011), o conhecimento tornou-se um fator essencial para o desenvolvimento da agricultura nacional.

Bauermann (2016) destaca que a inclusão digital pode ser uma ferramenta equalizante para as áreas rurais e urbanas. Assim, podemos compreender a inclusão digital não apenas pelo acesso e a infraestrutura (redes, sinal, *hardware* e outros), mas também pelo domínio das ferramentas, equipamentos e linguagens dessas tecnologias por parte dos indivíduos. Para Sorj (2003), existe uma exclusão digital que está atrelada a outros tipos de exclusões, tais como a social, e que acaba expondo outros fatores necessários para que ocorra a inclusão digital. O autor ainda acrescenta:

[...] A existência de infraestruturas físicas de transmissão – está relacionada com o sistema de transmissão, tal como telefone, rádio e satélite, por meio de fiações; (2) disponibilidade de equipamento de acesso – computador, modem, linha de acesso; (3) treinamento no uso dos instrumentos do computador e da internet – denomina-se alfabetização digital e ocorre por meio de cursos de capacitação e/ou cursos formais oferecidos tanto pelo setor público quanto privado; (4) capacitação intelectual do usuário – possibilidade de utilizar as informações disponíveis na internet para a construção de conhecimentos que poderão ser utilizados para desenvolver intelectual e profissionalmente o indivíduo; e (5) produção e uso de conteúdos específicos – deve estar em conformidade com cada segmento da população (p. 63).

De acordo com Castells (2003), a comunicação e a informação acabam sendo mediadas pelos equipamentos eletrônicos e tecnológicos, sejam eles a televisão, o rádio, o celular e, mais recentemente, aparelhos conectados à internet. Nesse sentido, questionamos os entrevistados sobre quais equipamentos eles possuíam em casa e em relação ao telefone e a internet como era a qualidade do sinal na propriedade rural, como pode ser visualizado nas Tabelas 1 e 2.

Tabela 1 – Equipamentos presentes nas propriedades entrevistadas

Respostas	Número de Famílias
Rádio, TV e celular	8
Rádio, TV, celular e computador	12

Fonte: Autoria própria (2020).

Tabela 2 – Qualidade do sinal do serviço.

Respostas	
Ruim	4
Razoável	5
Bom	11

Fonte: Autoria própria (2020).

Em relação às respostas, podemos perceber que em 12 famílias existe a presença de todos os equipamentos tecnológicos, o que inclui o rádio, a televisão, o celular e o computador, e 8 famílias possuem apenas o rádio, a televisão e o celular. Quanto às respostas obtidas em relação ao sinal de telefone e internet foram: 11 agricultores responderam que o sinal pode ser considerado bom, 5 o sinal como razoável e 4 responderam que o sinal é ruim.

Refletindo sobre o papel do celular e da internet e sua função tanto para comunicação quanto para informações, recorremos a Bonomo *et al.* (2017), pois no contexto moderno estarmos conectados via celular ou internet é também um indicativo de sociabilidade, uma vez que, graças a essas ferramentas, podemos nos comunicar com pessoas distantes, e não existe a perda de convivência. De acordo com Andrade (2019), no ano de 2017 34% das residências rurais do país possuíam acesso à internet e 32% das residências acessavam em outro lugar. Esses dados demonstram que, apesar de uma parcela considerável da população rural ter acesso a esse recurso, existe, ainda, uma grande parcela que possui um sinal de má qualidade ou não possui.

Em relação à presença de equipamentos nas propriedades (Tabela 1), teremos que todos possuem celulares, ainda 12 famílias responderam possuírem o computador também. Para Deponti, Felippi e Dornelles (2015), nas últimas décadas o telefone celular e o computador têm ganhado destaque, ampliando o número de usuários, serviços e conteúdos. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010), o número de domicílios com o acesso à internet no Brasil já ultrapassa 70%, bem como uso de dispositivos móveis.

Nesse sentido, perguntamos qual dessas ferramentas os agricultores e família utilizavam para o lazer, quando foram citados: o uso dos celulares e redes sociais, sendo atribuído o uso principalmente aos jovens, e o rádio e a televisão, principalmente para os usuários idosos. Com as novas TICs, entretanto, o rádio e a televisão têm ficado em segundo plano no que se refere ao acesso e uso para comunicação e informação. Isso quando extrapolado para as novas gerações fica mais evidente.

Segundo Felippi e Escosteguy (2017), as mídias antigas (aqui entendidas pela televisão, rádio e jornal) acompanham determinadas faixas etárias, correspondendo aos agricultores com mais idade; já as novas mídias, como o celular e o computador, são utilizados pelos mais jovens. Colaborando, Deponti, Felippi e Dornelles (2015) destacam que o rádio não ocupa mais o lugar central na vida rural, pois vem sendo usado para escutar músicas e as notícias locais ou regionais, posto que, atualmente, o computador e os aparelhos de telefonia com acesso à internet são o que tem ocupado a vida familiar e social. Para Sifuentes, Ribas e Bianchini (2019), as mídias tradicionais estão presentes há décadas nas residências rurais, e a televisão era a responsável por aqueles momentos de convivência familiar, principalmente à noite.

As novas TICs atualmente têm moldado a comunicação e a informação e estão presentes nos mais diversos segmentos da vida social, da cultura, da política, da economia e outros. A atual sociedade está conectada com os aparelhos eletrônicos, em especial aqueles com acesso à internet. Hjarvard (2012) aponta a internet como um marco de uma revolução social, pois ela permitiu não somente conectar as pessoas e facilitar a comunicação, mas também ampliou a rede de relações, uma vez que com a internet e as redes sociais podemos conhecer novos indivíduos. Para o autor, esse processo é, ao mesmo tempo, social e cultural, pois os indivíduos encontram-se inseridos nessas relações, o que acaba alterando a sociedade e a cultura.

O celular e a internet são tecnologias presentes em diversas realidades, possibilitando a expansão das redes de contatos, além de possibilidades nas áreas da educação e trabalho (BAUMAN, 2004). Para Silva (2014, p. 120), a internet “atualmente, conjuga, em seus processos tecnológicos, diversas mídias – rádio, televisão, jornal, entre outras, e também mídias sociais de uso particular do indivíduo”.

Aliás, o telefone celular com acesso à internet é o aparelho que mais tem se difundido pelo mundo, permitindo informação e comunicação de forma ágil e com uma grande mobilidade. De acordo com Viero e Silveira (2011), as TICs, em especial a internet, tornaram-se uma realidade e necessidade para o rural, tanto para atender a demanda de comunicação quanto para o acesso ao conhecimento e às informações.

Com base nessas reflexões, perguntamos aos agricultores familiares qual a forma ou equipamento que eles mais utilizam para acessar as informações e para a comunicação. Como respostas obtivemos que os 20 entrevistados e suas famílias empregam o WhatsApp como principal meio de comunicação e informação. Corroborando, temos, atualmente, o uso da internet e dos aplicativos de mensagens como conectores das relações sociais, quando é possível enviar e receber textos, fotos, documentos, vídeos e outros, isso na esfera pessoal, familiar e profissional (SMITH, 2018).

Andrade (2019), em sua pesquisa, demonstrou que 96% dos indivíduos rurais possuem acesso à internet por meio do telefone celular, bem como muitos utilizam o aplicativo WhatsApp para se comunicar e trocar informações. Segundo a autora, esse dois elementos acabam influenciando novas formas de sociabilidade para o meio rural.

De acordo com o aplicativo WhatsApp (2020), ele é uma multiplataforma de mensagens que atualmente possui mais de 2 bilhões de usuários e encontra-se em mais de 180 países, tendo como objetivo conectar as pessoas em qualquer lugar e em qualquer horário. Para Church e Oliveira (2013), o WhatsApp é a mais recente mídia social e vem ganhando uma enorme popularidade nos últimos anos. Ele é um aplicativo para smartphones com acesso à internet que permite a troca de mensagens, áudios, documentos, vídeos, além de chamadas telefônicas e videoschamadas; sem custos, apenas o valor da internet ou rede móvel.

Segundo Andrade (2019), as TICs fazem parte do cotidiano das pessoas e as novas formas, aliadas à internet, facilitam as atividades, bem como conectam um maior número de pessoas. Atualmente, pelo acesso à internet é possível fazer compras *on-line*, transações bancárias, baixar músicas, cursos a distância e outras atividades. Assim, perguntamos aos agricultores se eles faziam alguma transação ou compra utilizando a internet. As respostas podem ser visualizadas na Tabela 3.

Tabela 3 – Realização de transações pela internet

Respostas	Número de Famílias
Sim	8
Nunca	12

Fonte: Autoria própria (2020).

Como podemos verificar, apenas 8 agricultores já realizaram alguma compra ou transação pela internet; a maioria (12) dos agricultores nunca realizou esse tipo de serviço *on-line*. Durante as entrevistas alguns agricultores relataram: ter medo e não confiar nesses tipos de transações;

gostam do contato face a face; recorreram aos filhos ou a outra pessoa com maior conhecimento para fazer; e não utilizam pela dificuldade dos Correios ou entregadoras encontrarem o endereço da propriedade.

Assim, podemos aferir que o papel dos filhos é de suma importância no que se refere à transmissão da informação e conhecimento para a geração mais antiga. De acordo com Schwartz (2007), o aumento do uso das TICs no rural, em especial o da internet, se dá, principalmente, de forma indireta, pois os filhos e netos são os responsáveis por levar essa tecnologia à família, uma vez que eles possuem maior acesso em razão dos estudos. Para Carvalho (2013), muitos agricultores apresentam dificuldades em utilizar os recursos das novas TICs, pois são excluídos educacionalmente, sendo, muitas vezes, considerados analfabetos digitais. No entendimento de Viero e Silveira (2011), o avanço das TICs no rural brasileiro está vinculado a alguns fatores, tais como a falta de infraestrutura e a alfabetização digital.

A inclusão digital é elemento basilar na Sociedade da Informação, sendo de suma importância à formação digital da população e a existência de políticas públicas que facilitem o uso e o acesso das novas TICs (BARROS *et al.*, 2007). Nesse contexto, perguntamos aos agricultores familiares se eles já utilizaram ou pensaram em usar a internet para divulgar a produção da propriedade. As respostas encontram-se na Tabela 4.

Tabela 4 – Utilização da internet para divulgação da produção

Respostas	Número de Famílias
Sim	9
Nunca	11

Fonte: Autoria própria (2020).

Assim, temos 9 agricultores que responderam que já divulgaram ou pensaram em divulgar sua produção na internet. Cabe ressaltar que nessa divulgação também foi considerada a venda ou anúncio pelo WhatsApp, retomando a importância desse aplicativo atualmente. Já 11 agricultores responderam que nunca fizeram a venda ou propaganda dos seus produtos. Algumas falas apontam para o receio de usar; para o saber usar corretamente; a necessidade de ajuda do filho ou uma terceira pessoa; acreditam ser interessante a ideia para divulgar; utilizam não para a venda e sim para pesquisar algo sobre a produção, principalmente os filhos. Nesse sentido, podemos notar a recorrência do medo e da geração mais nova como protagonista na instrução digital.

Carvalho (2013) colabora afirmando que, por menor que seja a propriedade, nos dias atuais é indispensável que o agricultor saiba utilizar as TICs para poder fazer a gestão da propriedade, aproveitando todos os recursos existentes. Batalha, Buainain e Souza Filho (2005) apontam as Tecnologias de Informação e Comunicação como ferramentas importantes na gestão dos negócios agroindustriais. Ora, podemos extrapolar essa afirmação para a agricultura familiar, posto que, em mundo tecnológico e globalizado, o uso e acesso às TICs são imprescindíveis para o sucesso de uma propriedade rural, independente do seu tamanho.

Considerando que a tecnologia implica conhecimento técnico, o extensionista rural pode ser visto como agente importante diante desse contexto. Conforme Maria Freire (1984), o extensionista tem um trabalho social limitado, sendo visto, também, como agente de transformação diante das suas relações sociais devido à influência da estrutura social.

A autora supracitada complementa também:

Apesar desses agentes da comunicação rural sofrerem a influência da estrutura social e, por conseguinte, da ideologia dominante – podendo, inclusive, reforçar a dependência tecnológica com relação aos países desenvolvidos –, também podem se colocar a serviço da transformação dessas relações antagônicas, promovendo o real aproveitamento da informação como insumo ao desenvolvimento das forças produtivas locais (p. 69).

Consideramos que a inserção das tecnologias da informação e comunicação no meio rural deve considerar as diversidades socioculturais determinadas na região, suas condições de produção e o processo de produção industrial dominante, no qual se insere a tecnologia mais como um bem de consumo do que como um bem de produção.

WHATSAPP COMO FERRAMENTA DE COMUNICAÇÃO E GESTÃO DA PROPRIEDADE

O WhatsApp é uma ferramenta que surgiu como alternativa ao sistema Short Message Service (SMS), cuja tradução é Serviço de Mensagens Curtas, possibilitando o envio e o recebimento de diversos arquivos de mídia: textos, fotos, *gif*, vídeos, documentos, localização, chamadas de voz e chamada de vídeo em grupo. As mensagens e chamadas são protegidas por um sistema de criptografia, o que significa que terceiros não possuem acesso às mensagens e áudios trocados (WHATSAPP, 2020).

A principal missão desse dispositivo é possibilitar a comunicação de pessoas sem barreiras e em qualquer região do mundo. Essa ferramenta foi fundada por Jean Koum e Brian Acton. Ambos passaram quase 20 anos no Yahoo (um portal da web), e no ano de 2014 o WhatsApp se uniu ao Facebook (rede social), mas, no entanto, continua operando como um aplicativo independente e com foco direcionado na construção de um serviço de mensagens, priorizando a rapidez e o funcionamento independente da localização (WHATSAPP, 2020).

Atualmente o WhatsApp é um dos aplicativos mais instalados nos smartphones, apresentando uma boa estrutura de comunicação entre indivíduos, marcas e empresas. É com essa popularização do aplicativo que refletimos sobre seu uso nas famílias rurais entrevistadas. As respostas mostram, independentemente da idade, que a maioria utiliza o smartphone (celular) e possui vários aplicativos, incluindo o WhatsApp. Ainda, evidencia-se a utilização deste aplicativo para a comunicação, o entretenimento, o trabalho, a divulgação e a venda de produtos. Diante deste contexto, perguntamos aos agricultores familiares se eles já utilizaram o WhatsApp como forma de comunicação, conforme apresentado na Tabela 5.

Tabela 5 – Utilização do WhatsApp para comunicação

Respostas	Número de Famílias
Sim	18
Não usam	2

Fonte: Autoria própria (2020).

Assim, podemos aferir que a disseminação do aplicativo WhatsApp está incorporada por 18 famílias rurais, fazendo parte do acesso e uso pelo agricultor, esposa e seus filhos (as); e apenas 2 agricultores não utilizam o WhatsApp, porém destacaram o uso pela esposa e os

filhos, tanto para comunicação, entretenimento e trabalho. Durante as entrevistas os agricultores relataram que também utilizam o Facebook e o Instagram. Nesse contexto, o Agricultor 3 relata que usa o WhatsApp para comunicação e negócios e o Facebook para distração. Seguem, a respeito, algumas falas:

“A mulher tem o WhatsApp” (o agricultor não tem) (AGRICULTOR 6).

“Eu e a mãe usamos para interação social e para o estudo” (Segundo o entrevistado ele, utiliza as redes sociais para conhecimento e informação) (AGRICULTOR 11).

“Sim, utilizo para a venda de animais” (AGRICULTOR 7).

Diante das respostas podemos identificar que a ferramenta WhatsApp, atualmente, tem sido principalmente utilizada como forma de entretenimento, lazer e comunicação. Ferreira *et al.* (2019) ressaltam que os agricultores usam as TICs para grupos de discussões do Facebook e WhatsApp, para treinamentos *on-line* e para armazenamento de dados ou informações.

Nesse cenário de transformações digitais, onde a comunicação e a informação são transmitidas de forma ultrarrápida, *on-line* e de fácil acesso, entretanto, os negócios acabam inseridos nesse modelo. Nesse panorama, o setor agropecuário cada vez mais tem se envolvido nessas tecnologias, e isso inclui a necessidade de os agricultores familiares compreenderem e utilizarem essas ferramentas para as suas produções.

O emprego de instrumentos digitais junto aos aplicativos e sistemas pode auxiliar no gerenciamento da propriedade, bem como auxiliar na compra de insumos ou produtos tanto para a família quanto para a produção. Diante dessa perspectiva, perguntamos aos agricultores se já pensaram em usar a internet para divulgar a sua produção. As respostas podem ser visualizadas na Tabela 6.

Tabela 6 – Já pensou em utilizar a internet para divulgar sua produção ou de sua família?

<i>Respostas</i>	<i>Número de Famílias</i>
<i>Sim</i>	8
<i>Não</i>	11

Fonte: Autoria própria (2020).

Em relação às respostas, obtivemos que a venda por meio de aplicativos e *sites* ainda possui uma baixa demanda e aderência dos agricultores. Esse fato pode ser evidenciado em algumas falas, tais como: não usam, pois não veem necessidade; não veem que o negócio precise de oferta; e certa resistência por parte dos agricultores em realizar esse tipo de transação. Das respostas obtidas temos oito agricultores que já pensaram ou utilizaram a internet para anunciar seus produtos. Dentre os que já fizeram algum tipo de divulgação (via WhatsApp ou Facebook), esses citaram que foi quando anunciaram produtos como queijo, ovos, galinha caipira e animais (bezerro).

Exemplificamos, ainda, com algumas respostas:

“Não uso para isso. Não têm necessidade; não é um negócio que precise de oferta; tem os armazém para isso” (AGRICULTOR 11).

“Não vê importância em divulgar, pois tem receio. Procura fazer coisas para si e para sua família” (AGRICULTOR 15).

“Não, mas seria certo divulgar a hidropônica” (AGRICULTOR 16).

Nesse contexto, perguntamos aos agricultores como eram e se possuíam serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural (pública, privada e ONGs). Dessa forma, todos os entrevistados confirmaram terem serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural advindos da Prefeitura, Emater, cooperativas e empresa privada. Na fala dos entrevistados o uso do WhatsApp é um dos mais citados para a comunicação direta entre agricultor e assistência técnica, tendo caráter prático e efetivo.

A utilização destes serviços possibilita ao agricultor um melhor fluxo e atualização de informações, notícias e informes financeiros. Um exemplo citado pelos entrevistados seria o aplicativo disponibilizado pela CooperAlfa, no qual os cooperados possuem acesso às notícias, cotações, previsão do tempo, informações financeiras, dados da produção de leite, produção de suínos e demais informações. Para Bauermann (2016),

No que concerne ao uso de tecnologia e sistemas de informação nas cooperativas, vale salientar que o ambiente cooperativista está se aperfeiçoando e se tornando cada vez mais parecido com o ambiente empresarial. [...] Neste contexto, as cooperativas têm papel fundamental de disseminação de informação para seus cooperados. É de fundamental importância que haja comunicação entre eles, principalmente, no que tange aos princípios da cooperativa. Esta deve se manter informada sobre preços dos insumos e dos produtos produzidos pelos seus cooperados para que facilite a inserção deles no mercado (p. 27-28).

Apesar de estar ocorrendo de forma mais lenta no meio rural, quando comparado ao urbano o fenômeno das TICs vem conectando pessoas e permitindo um melhor e mais rápido acesso às informações. Ademais, é importante mencionar que existe ainda um percentual da população que não pode ou não tem acesso a um aparelho de celular conectado à internet.

Há que se considerar, também, que o acesso a tais aparelhos, para muitos, representa não somente o acesso a um ambiente de distração e entretenimento, mas também às informações importantes, tais como previsão do tempo, cotação de grãos, contato com o técnico ou extensionista, e que são fundamentais para o ambiente rural e na promoção do desenvolvimento. O acesso à internet de qualidade deveria estar pautado em uma política pública ampla, especialmente para comunidades rurais. A promoção e o acesso às TICs pode ser compreendido como um requisito básico para o desenvolvimento.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

É fato que as Tecnologias de Informação e Comunicação estão cada vez mais presentes no cotidiano da atual sociedade. As entrevistas apontaram, no entanto, a existência de certa exclusão digital devido à falta de conhecimento sobre as inúmeras possibilidades que esses recursos permitem, bem como a falta de acesso aos aparelhos e a instabilidade do sinal da internet no meio rural. Nesse sentido, é fundamental que ocorra a inclusão digital para o rural, desde a melhoria da infraestrutura até a capacitação dos agricultores, contribuindo para o desenvolvimento rural e o fortalecimento da agricultura familiar.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, D. B. de. *A (re) configuração das redes rurais em face das novas Tecnologias de Informação e Comunicação*. 2019. 93 f. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, Minas Gerais, 2019.

- BARROS, S.; ANDRADE, R. S.; FERREIRA, F.; NASCIMENTO, L.; FERREIRA, F.; SIMÕES, C.; SILVA, H. P.; JAMBEOR, O. Digitalizando a inclusão social: o caso do Liceu de Artes e Ofícios da Bahia. In: JAMBEIRO, O.; SILVA, H. P.; BORGES, J. (org.). *Cidades contemporâneas e políticas de informação e comunicações*. Salvador, BA: Editora Ufba, 2007.
- BATALHA, M. O.; BUAINAIN, A. M.; SOUZA FILHO, H. M. Tecnologia de gestão e agricultura familiar. In: SOUZA FILHO, H. M.; BATALHA, M. O. (org.). *Gestão integrada a agricultura familiar*. São Carlos: Edufscar, 2005.
- BAUMAN, Z. *Modernidade líquida*. Tradução Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.
- BAUERMANN, H. B. *Inclusão digital de agricultores familiares em municípios da região Oeste do Paraná*. 2016. 57 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural Sustentável) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Marechal Cândido Rondon, 2016.
- BERNARDES, J. C.; BERNARDO, C. H. C. Rede social virtual: um caminho para o avanço democrático na comunicação do jovem urbano ruralizado. In: JORNADA MULTIDISCIPLINAR, 17.; ENCONTRO DE DIREITOS HUMANOS DA UNESP, 8., 2015, Bauru. *Anais [...]*. Bauru: Unesp-FAAC, 2015. 306 p. Disponível em: <https://www.faac.unesp.br/#!/departamentos/ciencias-humanas/jornada-multidisciplinar/2015--/cader-no-de-resumos/>. Acesso em: 13 abr. 2021.
- BERNARDES, J. C.; VIEIRA, S. C.; BONFIM, E. B.; SANT'ANA, R. C. G. O uso das Tecnologias de Informação e Comunicação na agricultura familiar: um caminho para a sustentabilidade. Fórum Ambiental da Alta Paulista, v. 11, n. 9, p. 113-127, 2015.
- BERNARDO, C. H. C.; BERNARDES, J. C.; VIEIRA, S. C.; LOURENZANI, A. E. B. S. Espaço rural e espaço urbano: pluralidade conceitual e as tecnologias de informação e comunicação. *Rua*, v. 23, n. 1, p. 141-153, 4 jul. 2017.
- BONOMO, M.; SOUZA, L. de; EPIFANIO, P. Z.; TRINDADE, Z. A. Social Representations and Rural Sociability Among Farmers of a Rural Community. *Psico-USF*, Bragança Paulista, v. 22, n. 2, p. 235-248, May/Aug. 2017.
- CARVALHO, F. A. de. *Inclusão digital: a influência do ensino de informática como contribuição à gestão rural e familiar*. Rondônia: Repositório institucional, 2013. Disponível em: <http://ri.unir.br/jspui/handle/123456789/27>. Acesso em: 22 mar. 2020.
- CASTELLS, M. A era da informação: economia, sociedade e cultura. In: CASTELLS, M. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 2000. V. 1.
- CASTELLS, M. *A sociedade em rede*. Tradução Roneide Venancia Majer. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003. 698 p.
- CATARINO, M. E.; BAPTISTA, Ana Alice. Folksonomia: um novo conceito para a organização dos recursos digitais na Web. *DataGramZero – Revista de Ciência da Informação*, v. 8, n. 3, p. 1-20, 2007.
- CHURCH, K.; OLIVEIRA, R. What's up with WhatsApp®? Comparing mobile instant messaging behaviors with traditional SMS. In: *Proceedings of Mobile HCI*. Munich, Germany p. 352-361, 2013.
- DEPONTI, C. M.; FELIPPI, A. C. T.; DORNELLES, M. Os usos e as apropriações das TICS na agricultura familiar em regiões do Sul do Brasil. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE DESENVOLVIMENTO REGIONAL, 7., 2015. *Anais [...]*. Santa Cruz do Sul, 2015.
- FERREIRA, T. A.; CARVALHO, E. S.; ROCHA, P. M. R.; HOFER, E. Uso e apropriação de tecnologias da informação e comunicação (TICS) como estratégia para o desenvolvimento de empreendimentos familiares rurais no Oeste do Paraná. *Revista Orbis Latina*, v. 9, n. 2, 2019.
- FELIPPI, A. C. T.; ESCOSTEGUY, A. C. D. Juventude rural e novas formas de sociabilidade: um estudo do uso do celular no Sul do Brasil. *Revista Latinoamericana de Ciencias de La Comunicación*, v. 14, n. 16, 2017.
- FUJISAWA, D. S. *Utilização de jogos e brincadeiras como recurso no atendimento fisioterapêutico de criança: implicações na formação do fisioterapeuta*. 2000. 147 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2000.
- FREIRE, I. M. Comunicação de informações tecnológicas para o meio rural. *Ciência da Informação*, v. 13, n. 1, 1984.
- GOOGLE PLAY APPSTORE. *Cooper alfa associados*. Disponível em: <https://play.google.com/store/apps/details?id=br.com.cooperalfa.associados>. Acesso em: 27 ago. 2020a.
- GOOGLE PLAY APPSTORE. *Coopertradição*. Disponível em: <https://play.google.com/store/apps/details?id=br.com.coopertradiacao.app>. Acesso em: 27 ago. 2020b.
- GÓMEZ, G. R.; FLORES, J. G.; JIMÉNEZ, E. G. *Metodología de la investigación cualitativa*. Málaga: Ediciones Aljibe, 1996. 378 p.
-

GOUVEIA, L.; GAIO, S. (org.). *Sociedade da informação: balanço e implicações*. Porto: Universidade Fernando Pessoa, 2004. p. 255-270.

GOYAL, A.; GONZÁLES-VELOSA, C. *Improving agricultural productivity and market efficiency in Latin America and the Caribbean: how ICTs can make a difference?* Washington, D. C.: World Bank, 2012. 20 p. (LCSSD Occasional Paper Series on Food Prices, 68255). Disponível em: <http://documents1.worldbank.org/curated/en/137441468045043608/pdf/682550WPOP1247018B0FinalOICT0report.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2020.

HJARVARD, S. Mídia e cultura: teorizando a mídia como agente de mudança social e cultural. *Matrizes*, v. 5, n. 2, p. 53-91, 2012.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Cidades*. 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/vitorino/panorama>. Acesso em: 12 dez. 2019.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo demográfico*. 2010. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/resultados.html>. Acesso em: 12 dez. 2019.

IPARDES. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. *Perfil avançado do município de Vitorino*. 2017. Disponível em: http://www.ipardes.gov.br/perfil_municipal/MontaPerfil.php?codlocal=122&btOk=ok. Acesso em: out. 2018.

MAGALHÃES, H. A. de. *Cenários da comunicação e sistema de informação no meio rural*. 2011. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/code2011/chamada2011/pdf/area9/area9-artigo7.pdf>. Acesso em: 17 fev. 2022.

MASSRUHÁ, S. M. F. S.; LEITE, M. A. de A.; MOURA, M. F. Os novos desafios e oportunidades das tecnologias da informação e da comunicação na agricultura (AgroTIC). In: MASSRUHÁ, S. M. F. S.; LEITE, M. A. de A.; LUCHIARI JUNIOR, A.; ROMANI, L. A. S. (Ed.). *Tecnologias da informação e comunicação e suas relações com a agricultura*. Brasília, DF: Embrapa, 2014. p. 23-38. Cap. 1.

SCHWARTZ, C. *A recepção das tecnologias de informação e comunicação entre os agricultores familiares de Santa Maria, Rio Grande do Sul*. 2007. 106 f. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2007.

SIFUENTES, L.; RIBAS, J. V.; BIANCHINI, A. As TICs no cotidiano de famílias agricultoras: apropriações e incorporações no meio rural contemporâneo. In: ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 28., 2019. Porto Alegre. *Anais [...]*. Porto Alegre, 2019. Disponível em: http://www.compos.org.br/biblioteca/trabalhos_arquivo_P9FPS79D1R0CZ6AYDRZK_28_7936_22_02_2019_14_54_00.pdf. Acesso em: 15 mar. 2020.

SILVA, M. G. *A apropriação das TICs por extensionistas e agricultores familiares: possibilidades para o desenvolvimento rural*. 2014. 308 f. Tese (Doutorado em Extensão Rural) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2014.

SMITH, M. A. Conectando o poder das redes sociais. In: RECUERO, R.; BASTOS, M.; ZAGO, G. *Análise de redes para mídias sociais*. Porto Alegre: Sulina, 2018.

SORJ, Bernardo. *Brasil@povo.com: a luta contra a desigualdade na sociedade da informação*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora; Brasília, DF: Unesco, 2003.

VIERO, V. C.; SILVEIRA, A. C. M. Apropriação de tecnologias de informação e comunicação no meio rural brasileiro. *Cadernos de Ciência & Tecnologia*, Brasília, DF, v. 28, n. 1, p. 257-277. jan./abr. 2011. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Graduacao/PETBiblioteconomia/apropriacao-de-tic-no-meio-rural-brasileiro.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2020.

WHATSAPP. *Sobre o WhatsApp*. 2020. Disponível em: https://www.whatsapp.com/about/?lang=pt_br. Acesso em: 19 ago. 2020.

Todo conteúdo da Revista Desenvolvimento em Questão está
sob Licença Creative Commons CC – By 4.0